

## DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA VIDA ADULTA TARDIA: O RESGATE DA AFETIVIDADE NA MEMÓRIA EM RETALHO

Ingrid Silva de Melo <sup>1</sup>  
Emanuely Pereira Luna <sup>2</sup>  
Vannessa Galindo da Silva <sup>3</sup>  
Klivia Danielly Silva Marcolino <sup>4</sup>  
Halline Iale Barros Henriques<sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho em questão contempla o desenvolvimento cognitivo na vida adulta tardia, por meio da aplicação da oficina memória em retalho, a qual foi utilizada como ferramenta de resgate a afetividade vivencial do público alvo. O objetivo do estudo é investigar os processos cognitivos dos idosos no decorrer da atividade e, trabalhar suas potencialidades, instigando-lhes neste intercurso a ativação destes processos atrelados aos aspectos emocionais. Trata-se de um relato de experiência, em que a aplicação da dinâmica de apresentação e da oficina, assim como o encerramento constituíram as etapas deste movimento. Os resultados confirmam estudos anteriores ao evidenciar que a memória de longo prazo sofre poucas alterações, sendo vislumbrado a relevância dos vínculos familiares e laços sociais. Foi possível identificar que a velhice não está necessariamente associada a depressão, sendo passível de ressignificação. Ademais, por meio do presente trabalho, tornou-se claro que os limites existentes nesta faixa etária, embora existentes, não vetam as potencialidades e a oportunidade de relatos de experiências de suas histórias fomentam a possibilidade de ser desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano, Cognição, Envelhecimento, Memória.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Memória em Retalho” trata-se de um exercício de recuperação de memórias afetivas realizado com um grupo de idosos do Centro de Convivência do Idoso da cidade de Caruaru-PE. Segundo Coll, Marchesi e Palacios (2004), tem-se a idade adulta inicial: 25 aos 40, idade adulta média: 40 aos 65, idade adulta tardia ou velhice precoce: 65 aos 75 e velhice tardia após 75 anos. Com base nisso, o grupo de idosos na idade adulta tardia foi o público alvo.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia Unifavip Wyden, [ingridmelo2016.2@gmail.com](mailto:ingridmelo2016.2@gmail.com);

<sup>2</sup> Discente do Curso de Psicologia Unifavip Wyden, [emanuelyy2013@gmail.com](mailto:emanuelyy2013@gmail.com);

<sup>3</sup> Discente do Curso de Psicologia Unifavip Wyden, [vannessagalindo29mail.com.br](mailto:vannessagalindo29mail.com.br);

<sup>4</sup> Discente do Curso de Psicologia Unifavip Wyden, [kliviadanielly64@gmail.com](mailto:kliviadanielly64@gmail.com);

<sup>5</sup> Docente do Curso de Psicologia Unifavip Wyden, [halline.henriques@unifavip.edu.br](mailto:halline.henriques@unifavip.edu.br).

\* sic- advérbio latino “assim”- conota que a narração é originalmente de terceiros.

Neste contexto, o espaço em que a pesquisa foi desenvolvida, mostrou-se um ambiente tranquilo, arejado e satisfatório, facilitador de estabilidade para os idosos, sendo nele executadas as atividades que nortearam a prática de escuta acerca das recordações por eles trazidas. Ademais, essas atividades desenvolvidas tiveram como principal objetivo, provocar a ativação dos processos cognitivos dos integrantes da atividade, e trabalhar a potencialidade do idoso, buscando remontar a afetividade vinculada as lembranças no decorrer do diálogo nos momentos vivenciados.

Desta feita, essas atividades foram divididas em três etapas: dinâmica de apresentação, oficina e encerramento. A dinâmica de apresentação promoveu a integração entre os participantes juntamente com o grupo que realizou as atividades. A oficina foi desenvolvida a priori por meio da escuta de dada música escolhida pelo público em que foi dialogado com eles os elementos de sua vida que eram remontados ao escutarem-na e a posteriori a produção dos retalhos com o encerramento e feedback.

Com base nisso, temas como: infância, adolescência, namoro, casamento, amizade, filhos e netos, foram recorrentes no decorrer do primeiro momento da oficina; posteriormente foi solicitado aos participantes que se expressassem no retalho através de desenhos, frases, o que foi recordado por eles no início, e as principais reflexões desta experiência memorada, por meio da criatividade artística de cada um. Buscou-se esse manejo tendo em vista que, conforme Papalia e Feldman (2013), o declínio cognitivo pode estar associado a ausência de exercício deste.

Nesta conjuntura foi identificado nos idosos a recuperação de memórias, planejamento, tomada de decisão, comportamento criativo e artístico. A partir disso, estudos corroboram para a concepção de que o processo de envelhecimento é acompanhado de declínio cognitivo em que a atenção, a aprendizagem e a memória tem declínios no processamento de informações (COLL, MARCHESI E PALACIOS, 2004). Apesar dos dados teóricos demonstrarem o contrário, o público que executou essas atividades evidenciou outra realidade.

No que tange ao encerramento este foi o momento de mostrar aos idosos como ficou o trabalho artístico grupal da colcha de retalhos, onde os mesmos demonstraram grande satisfação em seus feitos. À vista disso, foi estabelecido um diálogo com as pessoas da instituição em questão, tendo sido perceptível a produção de sentido delas inerente a arte colocada nos retalhos confeccionados. Isto posto, houve o fechamento do trabalho, no qual foi notável a percepção satisfatória do público diante da oficina e dinâmica relacional proposta. Por conseguinte é válido ressaltar que é de suma relevância para a saúde mental do público alvo em questão

momentos de lazer e descontração o qual foi possibilitado por meio do protagonismo destas pessoas diante das suas histórias de vida.

## **METODOLOGIA**

A proposta metodológica definida foi um estudo exploratório, descritivo e qualitativo com referências bibliográficas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo na velhice. Mediante a aplicação da oficina “Memória em Retalhos”, participaram do processo 10 pessoas na vida adulta tardia no Centro de Convivência do Idoso da cidade de Caruaru-PE no ano de 2017.

As buscas por material teórico que embasaram este estudo foram realizadas nos bancos de dados da Pepsic, Scielo e google acadêmico, sendo também utilizados capítulos de livros associados ao desenvolvimento cognitivo. O público alvo que constituiu o objeto de estudo deste trabalho corresponde às pessoas que encontram-se na idade adulta tardia ou velhice precoce que corresponde aos idosos de 65 aos 75 anos.

Foram selecionados artigos publicados entre 2004 e 2015 com a utilização dos seguintes descritores: Desenvolvimento humano, cognição, envelhecimento, afetividade, memória. Foram selecionados trabalhos escritos em português, sendo utilizados como critérios de inclusão os que continham as palavras-chaves congruentes ao tema, como as já mencionadas nos descritores. Artigos que não apresentavam tais expressões foram descartados.

As ferramentas utilizadas em prol da obtenção de dados compreenderam a dinâmica de apresentação, a qual oportunizou uma abertura a formação de vínculo com os idosos que encontravam-se na instituição. A colcha de retalhos também foi instrumento de pesquisa, na medida em que viabilizou a recorrência de memórias afetivas e o registro dessas por meio da arte. E por fim, o desfecho que consistiu no diálogo acerca do produto resultante da confecção realizada pelo público alvo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A oficina intitulada de “Memória em Retalho” se deu em três momentos. No primeiro momento, foi realizada uma dinâmica de apresentação, a qual consiste em o participante dizer seu nome e ao mesmo tempo realizar um movimento corporal. Todos os demais participantes repetem o nome e o movimento de forma que todos os que estão na roda participem.

No segundo momento houve a realização da oficina, e esta foi dividida em duas partes: na primeira foram instigadas as evocações das memórias dos idosos a partir de algumas músicas regionais características da juventude deles, tais como Luiz Gonzaga, e também de questionamentos e diálogos acerca de objetos e brincadeiras utilizados na infância, como por exemplo, bonecas de pano, piões, bolas de gude, “amarelinha”, entre outros.

Surgiram bastante temas recorrentes as formas de brincar e as comparações com a infância vivida atualmente. Percebe-se um discurso afetivo, de grande carga emocional e nostálgico com relação as brincadeiras vivenciadas. Deste modo, é possível perceber que a memória de longo prazo sofre poucas alterações, visto que seu conteúdo está associado a memórias afetivas. (OLIVEIRA, SILVA E HENRIQUES, 2015).

Além da evocação de memórias da infância e juventude, por meio do diálogo, também foram identificadas memórias da vida adulta-jovem, no decorrer do questionamento dos idosos acerca de qual sentido eles davam para as lembranças desta etapa da vida. A maioria afirmava que sente saudades, entretanto, outros relataram que a melhor época de suas vidas é a atual, pois nela, podem fazer e ser o que quiserem, sem prender-se a maridos, filhos, casa, entre outras coisas.

Ademais, existem muitos aspectos benéficos na terceira idade, junto aos centros de convivência. Para enfatizar essa melhoria de vida, Wichmann, Couto, Areosa e Montañés (2013) enfatizam a importância destes círculos sociais para os idosos e as atividades que os acompanha. Segundo eles o grau de satisfação com as ações viabiliza uma participação mais efetiva no seio da sociedade, possibilitando qualidade de vida, visto que favorece práticas saudáveis.

No que se refere a experiência de vida que eles trazem, foi presente nas suas falas o como eles se sentem orgulhosos e tem certa satisfação ao falarem e compartilharem suas histórias. Isso mostra, que é uma oportunidade de trazer de volta, para o momento presente, tudo que foi vivido e muitas vezes esquecido. No momento de relatar essas lembranças, se tem um encontro de gerações, daqueles que tem uma enorme carga de experiência de vida, daqueles que ainda tem um longo caminho a percorrer (CORREA E JUSTO, 2010).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer do processo foram realizados diálogos acerca do sentido que eles davam ao grupo no qual se encontravam toda semana. Desse modo, observamos que as amigadas têm um

benéfico efeito na estabilidade dos idosos (PAPALIA E FELDMAN, 2013). A grande maioria afirmou que há um sentimento de pertencimento ao grupo e que, segunda a fala de uma das idosas:

“São como uma família e fazem muito bem”. (sic - idoso).

No que tange os diálogos relacionados a família, em especial filhos e netos, os quais muitos dos idosos trouxeram em seus discursos, percebe-se que há uma grande carga emocional com relação a essa nova etapa de vida. Muitos deles afirmaram que estar com os netos era:

“Uma alegria sem explicação”. (sic - idoso).

Outros trouxeram em seus discursos que adoravam quando os filhos chegavam com os netos. Dessa forma, observamos que os filhos possibilitam uma interação com os demais integrantes familiares, em especial os netos (PAPALIA, FELDMAN, 2013). É notório a relevância dada pelo idoso à família, tendo em vista que é na relação familiar que ele consolida sua identidade enquanto ser social, dando novos significados ao processo de envelhecimento (JARDIM, MEDEIROS; BRITO, 2006).

Com base na experiência vivenciada também é possível identificar que a velhice não equivale necessariamente a um período depressivo, haja vista a simpatia e animação expressada pelos integrantes que participaram da intervenção. Neste aspecto, quando o idoso sente-se depressivo não significa que esteja compartilhando uma experiência inerente a todos os idosos. No geral, problemáticas afetivas que surgem nesta etapa da vida são produtos de questões que não foram ressignificadas de forma apropriada (OLIVEIRA, SILVA, HENRIQUES; 2015).

Desta feita, o envelhecimento é um contínuo de elaborações e reelaborações feitas pelo idoso acerca dos diversos aspectos que permeiam seu cotidiano. Na construção da colcha de retalhos, que caracterizou-se como a segunda parte da oficina, por exemplo, isto torna-se evidente, pois os pontos vivenciais que mais lhes tocam são apresentados de forma dinâmica e reflexiva e não de maneira estática. Sendo assim, é importante reconhecê-los em sua totalidade, suspendendo a ótica simplista pela qual são imbuídas as perspectivas prévias referentes aos idosos. A subjetividade, neste parâmetro, advém de uma troca constante entre sujeito, meio e sociedade. Esta interação que viabiliza novas construções não está em função do tempo, sendo muitas vezes observada por meio de uma compreensão mais acertada com a chegada da velhice (OLIVEIRA, SILVA, HENRIQUES; 2015).

É indubitável as limitações inerentes ao envelhecimento, todavia um olhar direcionado as potencialidades existentes faz toda diferença. Assim, ao focar nas conquistas e lembranças positivas presentes na história dos idosos visitados, assim como pedir-lhes para relatar e retratar

artisticamente as mesmas, viabiliza a estes a estimulação e a utilização de funções muitas vezes debilitadas, sendo importante realizar ao mesmo tempo reforços positivos quantos aos avanços identificados. Desta maneira, tais fatores devem ser considerados, não como obstáculos, mas como pontos passíveis de trabalhar e gerar melhoramentos.

Neste contexto, é visível a frequente participação deles no centro de convivência, visto que sempre que podem aparecem. Com base nisto, pode-se perceber que este ciclo social gera bons resultados nesta etapa da vida, pois promove interações grupais. O centro, como um grupo de suporte social, possibilita uma autonomia a estes idosos, conseqüentemente, os deixando mais ativos, satisfeitos consigo mesmos e vivendo bem com as suas limitações. Assim sendo, ainda seguem representando um papel ativo na sociedade, por meio do grupo (MIRANDA; BANHATO, 2008).

A religião também tem um papel fundamental nessa fase da vida, ela vem de uma maneira muito marcante na velhice. O discurso da importância da Fé é muito presente em suas falas. Principalmente em uma senhora, que no momento de falar um pouco sobre o que foi feito no seu pedaço de retalho, narra uma pequena história que ficou marcada, que em uma discussão com o padre, ele fala que ela era como o sol, tinha luz própria. Isso mexeu muito com a mesma, por ser muito ligada a Fé. Em outros discursos, ela falou das dificuldades do seu tempo, que foi privada de muitas coisas. Nota-se como a religião é e foi de extrema importância para a superação das dificuldades e obstáculos. Miranda e Banhato (2008) falam que a Fé é um fator indispensável para a estabilidade dos relacionamentos e ajuda no processo de quando se sentem só ou da sensação de faltar algo ou alguma coisa. E continuam sob a ótica da fé como um recurso para combater os obstáculos interpostos ao percurso trilhado, diante daquilo que não se mostra, diante de algo desconhecido, que eventualmente poderá ser legitimado pela proximidade com a morte como possibilidade mais íntima, daqueles que apresentam uma idade mais avançada.

Foi possível perceber, com o desenvolvimento da atividade como um todo, que os idosos participantes fogem totalmente da concepção de idoso mantida pela sociedade ocidental, tal concepção carregada de estigma e preconceito, onde se vê o idoso como improdutivo, incapaz e inerte. Os idosos do CCI-CARUARU mostraram-se bastante ativos e trazem isso em seus discursos. Entretanto, esse estigma é tão carregado pela sociedade que o próprio idoso, muitas vezes, não se identifica enquanto tal em função de não se sentirem representados pelo estigma oriundo do meio social (JARDIM, MEDEIROS, BRITO; 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A começar pelas experiências promovidas pela oficina “Memória em Retalhos” foi possível identificar a relevância do desenvolvimento cognitivo na vida adulta tardia por meio da disciplina Psicologia do Desenvolvimento: Maturidade e Velhice. Neste aspecto, a realização da visita institucional foi fomentadora de muitas aprendizagens em que a articulação entre teoria e prática mostrou-se nítida, acarretando uma vivência dinâmica e interativa.

Desta maneira, trabalhar com idosos se revelou um processo desmistificador ao passo que os aspectos que permeiam a cognição não revelam apenas declínios e déficits, como traz o senso comum e os estudos teóricos, mas evidenciam grande potencial frente as adversidades. Isto posto, faz-se perceptível o quanto suas histórias de vida, seu círculo social e familiar, assim como suas religiões percorrem um movimento de desconstrução da visão do envelhecimento enquanto processo negativo.

Finalmente, mostra-se necessário a realização de um maior número de pesquisas em campo com base numa interlocução teórica que promova a desmistificação das representações sociais da velhice. A escuta, atenção e cuidado aos afetos que constituem as memórias destes sujeitos possibilita aos idosos a vida e aos demais uma perspectiva da velhice desnuda de estigmas e encarada sob a perspectiva da potencialidade.

## REFERÊNCIAS

VEGA, José Luís; BUENO Belén; BUZ José. Desenvolvimento cognitivo na idade adulta e na velhice. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Artes Médicas, p. 389-403, 2004.

CORREA, Mariele Rodrigues; JUSTO, José Sterza. Oficinas de Psicologia: memória e experiência narrativa com idosos. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 249-256, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072010000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2006.

MIRANDA, Luciene Corrêa; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 69-80, 2008. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472008000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472008000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

OLIVEIRA, J., SILVA, J. HENRIQUES, H. Sentindo memórias: uma intervenção sensorial com idosos/as residentes em uma instituição de longa permanência. Caruaru, 2015. **Anais CIEH**, v. 2, n.1, 2015. Disponível em:

<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA3\\_ID1536\\_24072015150503.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA3_ID1536_24072015150503.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

WICHMANN, Francisca Maria Assmann et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista brasileira de geriatria gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232013000400821&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400821&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 Jun. 2019.